



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a 2ª sessão plenária da Cúpula sobre Mercados Financeiros e Economia Mundial**

**Washington D.C. - EUA, 15 de novembro de 2008**

**Jornalista:** O senhor sai daqui feliz?

**Presidente:** Eu saio daqui com a certeza de que a geografia política do mundo ganhou uma nova dimensão. E por que ganhou uma nova dimensão? Porque seis meses atrás, oito meses atrás era impossível se imaginar que o G-20 iria se reunir e iria tomar, por unanimidade, as decisões que tomou para cuidar melhor do sistema financeiro internacional, para cuidar da Rodada de Doha e para definir, de forma coletiva, as coisas que precisam ser definidas na economia mundial. Eu, que já estou há seis anos na Presidência, que já participei de 300 reuniões, que já discuti individualmente com todos os líderes, só posso dizer que o dia de hoje é um dia histórico para a política mundial.

**Jornalista:** É o fim do G-8?

**Presidente:** Eu não diria que é o fim do G-8, porque o G-8 também, depois de tanto tempo reunido, virou um clube de amigos, em que as pessoas vão continuar se reunindo. O dado concreto é que, pela força política, pela representação dos países que foram inseridos no G-20, eu penso que não tem mais nenhuma lógica tomar decisões sobre economia, sobre política, sem levar em conta esse fórum de hoje.

**Jornalista:** Sai a regulação?



**Presidente:** Eu saio feliz... sai a regulação. O mais importante é que sai a decisão coesa de todos os presidentes de que é preciso ter uma melhor administração do mundo financeiro, de que não pode ser assim, de que é preciso que as decisões sobre a crise sejam coletivas, ou seja, que a gente converse mais, que a gente discuta mais, que não é possível um país tomar medida sem levar em conta a sua repercussão e influência em outro país. Senti uma maturidade que há muito tempo eu não via. Eu sempre vi muita resistência, as pessoas não querendo conversar, com uma certa desconfiança.

Depois dessa crise, o que a gente percebe é que todo mundo tomou um chá muito grande de humildade, e as pessoas estão percebendo que a solução dos problemas será facilmente resolvida se nós estivermos juntos. Obviamente, nós sabemos que a crise não vai terminar amanhã, mas os sinais que os dirigentes do mundo passam para a sociedade é de que nós vamos agir, eu diria, de forma mais política, de forma mais coesa, de forma a trabalhar os temas mais delicados coletivamente. Por isso eu saio satisfeito, e vamos trabalhar porque temos muita coisa por fazer.

Os nossos ministros têm que se reunir até o final de dezembro para ver a Rodada de Doha, para dar seqüência às decisões que nós tomamos hoje aqui. Já vamos ter o primeiro encontro até o dia 31 de março, não se sabe ainda se vai ser em Londres ou vai ser no Japão, porque o Japão também está querendo fazer. De qualquer forma, é um alento importante e, sobretudo, eu diria, uma dosagem muito grande de otimismo para o mundo que vive em crise.

(\$31EGJLQ)